

Saúde no Brasil é das piores do mundo

■ Segundo estudo da Organização Mundial de Saúde, país ocupa a posição de número 125 no ranking de 191 avaliados

Marco Antonio Cavalcanti/Arquivo

O Brasil tem um dos piores sistemas de saúde do mundo, segundo o relatório 2000 da Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgado ontem. De 191 países avaliados, o Brasil ocupa a posição de número 125. O pior sistema de saúde, de acordo com o estudo da instituição, é o de Serra Leoa. A França está em primeiro lugar, seguida da Itália, San Marino, Andorra, Malta, Cingapura e Espanha. Na América Latina, a Colômbia ocupa o primeiro lugar (22ª no mundo), vindo a seguir Chile, Costa Rica e Cuba. Equiparado ao Brasil, entre os países mal-colocados no ranking da OMS, estão ainda Birmânia, China, Vietnã, Nepal, Rússia, Peru e Camboja.

De acordo com Julio Frenk, diretor-executivo da OMS, o estudo, inédito não apenas no âmbito da instituição mas em todo o mundo, leva em conta não só a disponibilidade dos serviços de saúde, como também o acesso à maioria da população e o respeito à dignidade dos pacientes. Foram consideradas na avaliação cinco variáveis.

Gastos – Uma delas avalia o grau de justiça no financiamento dos sistemas de saúde. E nela o Brasil aparece muito mal. De acordo com o relatório, o Brasil, país de renda média, está mal colocado nesse item porque a população gasta muito com assistência médica. “Isso significa que um número significativo de famílias gasta uma grande fração de sua renda com assistência médica”, diz o relatório. No caso da Rússia, sua má colocação no estudo da OMS tem outra explicação. “O motivo de a Rússia estar mal colocada no ranking está mais provavelmente relacionado ao impacto da crise econômica dos anos 90. Ela causou uma drástica redução dos gastos governamentais em saúde e levou a um aumento de despesas individuais no setor”.

O trabalho demonstra, no entanto, que nem sempre os países que gastam mais são os que oferecem melhores serviços. Os Estados Unidos, por exemplo, gastam um percentual de seu Produto Interno Bruto (PIB) maior do que qualquer outro país do mundo. São nada menos do que US\$

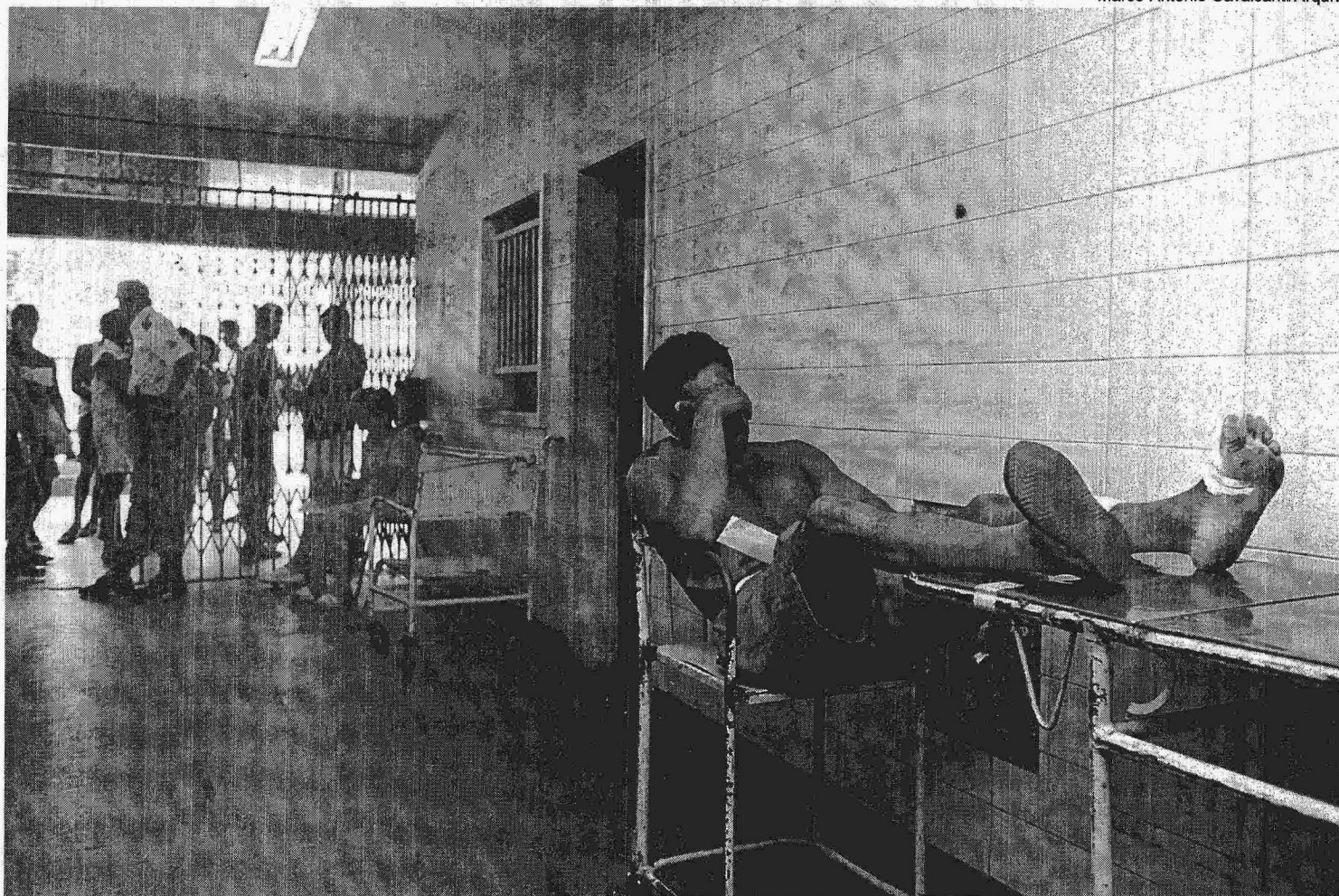
3,7 mil por pessoa a cada ano. No entanto, o país ocupa o 37º lugar entre as nações analisadas. Já o Reino Unido, que gasta apenas 6% do PIB, aparece em 18º lugar na relação.

Desigualdade – O estudo demonstra que saúde e bem-estar da população dependem muito dos sistemas de saúde de cada país. Existem grandes variações no desempenho de países com níveis de gastos semelhantes. A Colômbia atingiu a posição atual em consequência de reforma implantada há cinco anos, que permitiu proporcionar cobertura sanitária à maior parte da população. Na classificação mundial, o Chile aparece em 33º lugar; a Costa Rica, em 36º; e Cuba, em 39º.

“Ainda que se tenha obtido significativo progresso nas últimas décadas, virtualmente todos os países usam de maneira insuficiente os recursos disponíveis” – assinalou o diretor do Programa Global da OMS, Christopher Murray. Para ele, esse quadro “ocasiona grande número de mortes e deficiências que se poderiam evitar, além de sofrimentos desnecessários, injustiça, desigualdade e a negação dos direitos individuais à saúde”.

Maior abrangência – O estudo da OMS mostra que as falhas principais de muitos sistemas de saúde decorrem do fato de os ministérios (da Saúde) concentrarem suas atenções no setor público “e, com frequência, descuidarem da assistência médica privada, habitualmente maior: em muitos países, a maioria dos médicos trabalha simultaneamente para os setores público e privado, o que significa que o público acaba subsidiando uma prática privada não oficial”.

A recomendação da OMS é que os países ampliem a cobertura dos seguros de saúde, de forma a atender a maior parte da população. “É especialmente benéfico assegurar-se que o percentual mais alto possível de pessoas pobres de cada país possa ter um seguro” – destacou Julio Frenk. “O seguro de saúde protege as pessoas contra os efeitos catastróficos das doenças: em muitos países, os pobres gastam na saúde um percentual de seus ganhos maior do que gastam os ricos”.



Segundo nota do Ministério da Saúde, o relatório da OMS usa dados defasados e incompletos sobre o sistema de saúde brasileiro